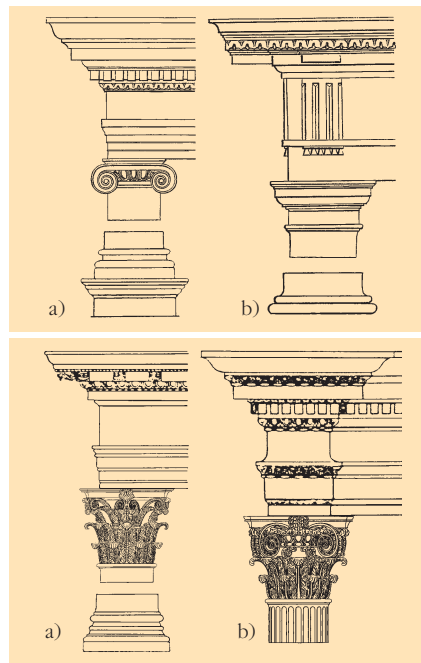


Acto de complicar as formas e os elementos decorativos pela profusão e exagero dos mesmos.



17 As ordens romanas. Da esquerda para a direita, toscana (dórica), jónica, coríntia e compósita (compare com o desenho das ordens gregas). Retirado de Everard Upjohn e outros, *História Mundial da Arte*, vol. 2, Livraria Bertrand, 1977.

O génio inventivo e o sentido prático de que os Romanos deram provas tornaram a sua arte de construir a mais perfeita da Antiguidade, associando à solidez uma maior economia de materiais, meios e mão-de-obra.

4.º – Ao barroquismo da decoração, que preferiu o exagero ornamental ao equilibrado sentido estético dos Gregos. Apaixonados pelos modelos gregos, os arquitectos romanos quiseram copiar-lhes as formas exteriores, adaptando-as aos seus sistemas construtivos e aos materiais empregues. Assim, usaram as ordens (colunas, capitéis, entablamentos, frontões) sem lhes atribuir função estrutural, mas apenas como elementos decorativos. Além disso, modificaram-nas substancialmente nas proporções e nas formas, chegando mesmo a criar duas novas ordens: a toscana e a compósita [doc. 17]. As ordens decorativas mais usadas pelas suas maiores potencialidades ornamentais foram a *coríntia*, agora aumentada de tamanho e muito mais decorada, e a *compósita*.

ARQUITECTURA RELIGIOSA

A arquitectura religiosa encontra-se largamente representada entre as construções romanas e desempenhou funções simultaneamente religiosas, políticas e sociais. Não esqueçamos que os imperadores – divinizados após a morte – recebiam culto nos templos a eles dedicados, os quais se encontravam espalhados por todas as partes do Império. Para além disso, cada cidade possuía, à semelhança das famílias, os seus deuses protectores que exigiam a construção de templos especiais. Se juntarmos a isto a quantidade de outros deuses que a religião romana comportava, compreendemos a sua proliferação.

Assim, os edifícios religiosos assinalavam, pelo seu valor sagrado e simbólico, os lugares mais importantes das cidades. Entre eles distinguem-se os templos, os santuários e os simples altares [doc. 18].

Na sua construção foram notórias as influências italo-etruscas e greco-helenísticas, mas também todo um conjunto de alterações estruturais (plantas, coberturas, materiais...) e decorativas tipicamente romanas. Os exemplos mais antigos são os dos templos do Largo Argentina, em Roma. Datam de um período entre os séculos IV e II a. C. e possuíam plantas redondas ou rectangulares. Contudo, os melhor conservados são os do *Foro Boário*, onde é visível a influência da estética grega. São eles: o *Templo de Vesta* [doc. 19] de planta redonda e o templo rectangular da *Fortuna Virilis* [doc. 20].



18 Altar da Paz (*Ara Pacis*), Roma, ano 13 a. C.

Mandado construir por Augusto para comemorar as suas vitórias nas campanhas da Gália e da Hispânia, o *Ara Pacis* é um pequeno templo quadrado (de 14 x 12 x 6 metros), erguido sobre um pódio e fechado a toda a volta por um muro, decorado com relevos, e só interrompido pela escadaria frontal. O interior é descoberto e constituído por um altar, elevado sobre um pedestal de mármore.

No Império Romano existiram outros altares como este, erigidos como ex-votos e dedicados, geralmente, aos *numina*, divindades menores que corporizavam forças da Natureza, virtudes ou estados de espírito.



19 Templo de Vesta, Roma, século I a. C.

Semelhante a um *tholos* grego, o modesto templo de Vesta, no *Forum Boário*, lembra, pela sua forma circular, as primitivas cabanas dos primeiros habitantes do Palatino. Na sua arquitectura é já bem visível o princípio sintetizador dos Romanos: as colunas coríntias erguem-se sobre o pequeno pódio circular, sublinhado pela escadaria frontal; a cobertura cônica, com armação de madeira e telhas romanas, apoia-se nos capitéis, sem arquivave.



20 Templo da *Fortuna Virilis*, Roma, *Forum Boário*, cerca de 40 a. C.

De nítida influência helenística, apresenta também características marcadamente latinas. Assim, enquanto as colunas e o entablamento são jónicos, o friso ostenta grinaldas em relevo; o pórtico é unicamente frontal e não existe peristilo, visto as últimas cinco colunas de cada lado se encontrarem embebidas na parede da *cella*, desempenhando uma função meramente decorativa.



21 Ruínas do Templo de Apolo em Pompeia, século II a. C.

